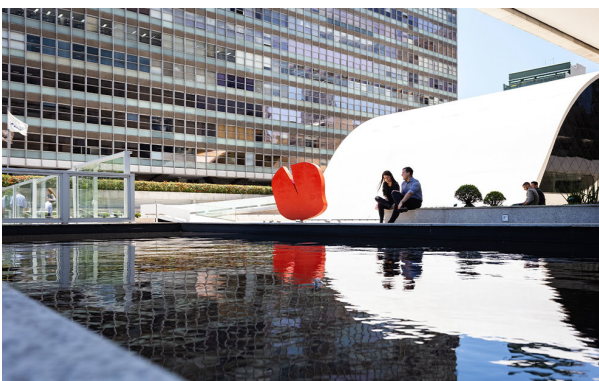


# Além do Estado, setor privado também tem responsabilidade social

26/09/2023

O Estado deve atuar na educação, saúde, saneamento, preservação do meio ambiente e no combate à desigualdade. Porém, a sociedade não pode deixar tais ações apenas a cargo do poder público e deve buscar construir iniciativas por meio de empresas e organizações não governamentais.

## Divulgação



Responsabilidade social não cabe apenas ao Estado, mas também ao setor privado, disseram participantes de evento na FGV  
Divulgação

Essa é a opinião de autoridades, executivos e gestores de entidades sem fins lucrativos exposta no evento "[Responsabilidade Social — Série Fórum de Lisboa: debates contemporâneos](#)", ocorrido nesta segunda-feira (25/9) na Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro. O seminário foi promovido pela FGV Conhecimento.

O ministro do Supremo Tribunal Federal **André Mendonça** anunciou, no evento, o [lançamento](#) do Prêmio FGV de Responsabilidade Social. Trata-se de uma iniciativa do Fórum Permanente de Responsabilidade Social e Saneamento da FGV.

Em palestra, Mendonça abordou três dimensões da vida: a vida em sociedade ou comunitária; a vida individual; e a vida prática e plena. Quanto à primeira, o ministro citou que a Constituição Federal, em seu preâmbulo, estabelece que o Estado Democrático de Direito brasileiro tem “a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias”.

Já o artigo 3º fixa, como objetivos fundamentais da república, a construção de uma sociedade livre, justa e solidária; a erradicação da pobreza e da marginalização; a redução das

desigualdades regionais e sociais; e a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Além disso, mencionou o ministro, o caput do artigo 5º garante a todos a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Esses valores não são estabelecidos em uma perspectiva individualista, declarou Mendonça. “Deve haver um compromisso fraterno que vincule todos os cidadãos e que permeie todas as políticas públicas, assim como as ações e práticas da sociedade civil como um todo. Deve haver uma racionalidade pública e uma prática que englobe todos os atores da vida social e que seja capaz de garantir uma vida humana digna e plena a todo cidadão brasileiro”.

Além disso, destacou o ministro do STF, cada um concebe valores que são fundamentais e norteiam sua vida individual, como verdade, em contraposição à mentira; respeito, em contraposição ao preconceito; amor ao próximo, em contraposição à indiferença; e altruísmo; em contraposição ao egoísmo. No entanto, é preciso respeitar os valores dos demais e ser altruísta, disse o magistrado.

Já a terceira dimensão, da vida prática e plena, pode ser concretizada por iniciativas de responsabilidade social. Nesse sentido, citou Mendonça, o Prêmio FGV de Responsabilidade Social pretende selecionar boas práticas de responsabilidade social voltadas para a melhoria da qualidade de vida das populações urbanas, em especial aquelas vulneráveis, bem como pesquisas acadêmicas aplicadas sobre políticas públicas e governança das ações de responsabilidade social. As práticas e projetos avaliados considerarão quatro eixos temáticos: educação e cultura; saúde e saneamento; sustentabilidade; e segurança pública.

“Assim, ao estimular, valorizar e reconhecer boas práticas na área da responsabilidade social, esperamos contribuir para que todos os setores da sociedade — público, privado, organizações da sociedade civil e instituições religiosas — cooperem entre si, interajam, aperfeiçoem as respectivas governanças, superem seus desafios e sejam capazes de alcançar melhores resultados em favor de cada e todo ser humano. Em termos práticos, esperamos que os bons exemplos nas áreas da educação, cultura, saúde, saneamento, sustentabilidade e segurança pública lancem sementes que crescerão e se farão multiplicar nos corações e práticas de todos nós, para o bem de todos os brasileiros”, disse o ministro.

### **Responsabilidade de todos**

O tributarista **Luiz Gustavo Bichara**, sócio do Bichara Advogados, argumentou que práticas de responsabilidade social podem ser alavancadas por incentivos fiscais. Porém, a reforma tributária em discussão no Congresso elimina os benefícios sobre tributos sobre o consumo, restringindo-os ao Imposto de Renda. Uma solução mais adequada, segundo Bichara, seria estabelecer medidas concretas para se avaliar a efetividade das isenções.

O deputado federal **Pedro Paulo** (PSD-RJ) defendeu a inclusão de regra na Constituição que obrigue os entes públicos a detalharem como gastaram os recursos arrecadados a cada ano.

**José Marinho**, da 1ª Promotoria de Fundações do Ministério Público do Rio de Janeiro, elogiou a possibilidade de empresas fazerem “doação casada”, ou seja, escolherem o projeto que querem beneficiar. A medida consta do anteprojeto de lei para uma regulamentação nacional

sobre fundações, que está sendo desenvolvido pelo Conselho Nacional do Ministério Público.

**Vladyslava Kaplina**, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, ressaltou que parlamentos e governos devem ser proativos na regulação e implementação das normas de responsabilidade social, com a consequente imposição de sanções em caso de descumprimento.

**Alexandre Bianchini**, presidente da Águas do Rio, destacou que a concessionária levou água tratada a mais 250 mil pessoas em seu primeiro ano de atividade. E disse que o objetivo é recuperar a Baía de Guanabara.

**Paula Benevides**, diretora presidente da Fundação Raízen e diretora de Pessoas e Comunicação na Cosan, ressaltou as iniciativas de combate à evasão escolar, por meio do projeto Ativa Juventude, e de combate às mudanças climáticas.

**Luizinho Magalhães**, diretor Pedagógico do Instituto J&F, explicou que a entidade visa ser um centro para aprimorar as companhias do grupo e formar líderes de negócios. “Através da educação, melhoramos nossas empresas e a comunidade”.

Por sua vez, **Antonio Claudio Ferreira Netto**, diretor Jurídico da Globo, afirmou que o investimento social corporativo vem crescendo no Brasil. Em 2022, as empresas destinaram 0,8% de seus lucros para tal fim, no total de R\$ 4 bilhões, contra 0,69% no ano anterior.

Netto também disse que 70% das contratações recentes da Globo são de grupos minoritários. E destacou a importância de conteúdos sobre educação, proteção do meio ambiente e combate ao racismo e à violência contra mulheres na programação dos canais do grupo.

Já **Martha Leonardis**, líder da área de Responsabilidade Social e Eventos do BTG Pactual, destacou o Instituto de Tecnologia e Liderança (Inteli). A faculdade, criada por sócios do BTG, visa ajudar pessoas mais pobres a se formar em cursos relacionados à área de tecnologia. Ela também enfatizou que o banco fornece consultoria filantrópica a investidores que querem destinar recursos para projetos sociais.

### Educação e saúde

**Ana Flávia Cabral Souza Leite**, vice-presidente executiva da Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira, explicou que a entidade hoje tem 30 empresas patrocinadores e investe em projetos de educação, como a OSB Jovem, que só tem representantes de minorias.

**Átila Roque**, diretor regional da Fundação Ford, afirmou que a educação brasileira só irá mudar de patamar quando se assumir e passar a enfrentar com seriedade o racismo e a violência. Ele citou que, em 2019, 57% das escolas do Rio foram afetadas por pelo menos um tiroteio, segundo dados da plataforma Fogo Cruzado. E que 86% dos mortos em operações policiais na cidade em 2021 eram negros, conforme o Instituto de Segurança Pública.

**Reinhard Braun**, diretor de Projetos e Produtos da Fundação do Câncer, ressaltou a importância de fundações terem modelo de governança profissional. Ao mesmo tempo, disse que o voluntariado faz a diferença nas instituições.

Já **Jorge Dau**, presidente da Fundação Octacílio Gualberto, destacou a trajetória da entidade até conseguir criar a Faculdade de Medicina de Petrópolis (RJ).

### **Cidades e meio ambiente**

**Monalisa Oliveira**, coordenadora de Projetos Ambientais do Projeto Grael, disse que a instituição promove gincanas de recolhimento de lixo nas praias e na Baía de Guanabara, de forma a conscientizar os jovens sobre a importância de preservar a natureza.

**Alexandre Nadai**, coordenador de Comunicação do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos, apontou que a entidade já levou mais de 45 mil pessoas para fazer a visita guiada que conta a história da Pequena África, no Centro do Rio.

**Philipe Câmara**, pastor do Templo Central da Assembleia de Deus de Belém, destacou a importância do trabalho voluntário e de doações para as pessoas da região Norte, onde, muitas vezes, o Estado não chega.

**Pamella De-Cnop**, gerente de Investimento Social da Fundação Vale, declarou que a instituição atua para fortalecer políticas públicas em educação e saúde, especialmente em locais onde a mineradora atua.

**Celso Roberto Moura da Boêmia**, da Fundação Mokiti Okada, ressaltou a importância da campanha de doação de agasalhos para pessoas em situação de rua durante o inverno.

Já **Marcio José Ribeiro**, da Arquidiocese de São Paulo, disse que a entidade tem dado suporte a diversos estrangeiros na capital paulista.

*\*Texto atualizado às 10h51 e às 19h04 do dia 27/9/2023 para correção de informações.*

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2023-set-26/responsabilidade-social-nao-estado-tambem-setor-privado/>